

<http://doi.org/10.47369/eidea-23-3-3915>

Recebido em: 11/10/2023

Aprovado em: 11/01/2024



De ingênuo a crítico O *ethos* de Armandinho em cena

Luana dos Santos Silva

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil

orcid.org/0009-0000-7469-113X

Todo orador, ao proferir um discurso, deixa transparecer, conforme os pressupostos de Aristóteles (2015), imagens de si. Além disso, revela suas qualidades, crenças e valores, os quais podem coincidir ou não com as expectativas do público que o escuta. Com base nisso, neste artigo pretendemos mostrar a construção e a alteração das imagens (*ethé*) de Armandinho, personagem-título da série de tiras, criado pelo desenhista Alexandre Beck. Entendemos que essa alteração, ocorrida ao longo dos anos, teve relevante contribuição para a longevidade do protagonista. Para isso, analisamos as produções disponíveis na fanpage de Armandinho no Facebook, dos períodos de 2013 a 2015 e de 2020 a 2022. O estudo fundamenta-se nas considerações de autores da Retórica e da Nova Retórica – caso de Aristóteles (2015), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Eggs (2008), Fiorin (2022) e Ferreira (2019) –, que tratam especialmente sobre a noção de *ethos*.

Palavras-chave: Retórica. *Ethos*. Tira. Armandinho.

De ingenuo a crítico: el *ethos* de Armandinho en acción

El orador, cuando discursa, revela, según Aristóteles (2015), sus propias imágenes. Además, manifiesta sus cualidades, creencias y valores, los cuales pueden relacionarse o no con las expectativas de su audiencia. Con base en eso, en este artículo tenemos como objetivo mostrar la construcción y la alteración de las imágenes (*ethé*) de Armandinho, personaje titular de la serie de historietas, creado por el dibujante Alexandre Beck. Entendemos que esa alteración, que le ocurrió a lo largo de los años, contribuyó ampliamente para la longevidad del protagonista. Para lograr eso, analizamos las producciones disponibles en la página de Armandinho en Facebook, de los períodos de 2013 a 2015 y de 2020 a 2022. El estudio se basa en consideraciones de autores de Retórica y Nueva Retórica – caso de Aristóteles (2015), Perelman y Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Eggs (2008), Fiorin (2022) y Ferreira (2019) –, enfocándose especialmente en la noción de *ethos*.

Palabras clave: Retórica. *Ethos*. Historietas. Armandinho.

From naive to critical: the Armandinho's *ethos* in action

Every orator, by speaking, discloses, in accordance with Aristotle (2015), images of himself. Furthermore, he reveals his qualities, beliefs and values, which may coincide or not with the expectation of the public that hears him. On this basis, in this article we intend to show the construction and the alteration of Armandinho's images (*ethé*), eponymous character of comic strips series, created by illustrator Alexandre Beck. We notice that this change, occurred over the years, largely contributed for the protagonist's longevity. For that, we analyzed the available productions on the Armandinho's fanpage on Facebook, periods from 2013 to 2015 and from 2020 to 2022. The study is based on the considerations of authors of Rhetoric and New Rhetoric – case of Aristotle (2015), Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Eggs (2008), Fiorin (2022) and Ferreira (2019) –, focusing especially on the notion of *ethos*.

Keywords: Rhetoric. *Ethos*. Comic Strip. Armandinho.

Considerações iniciais

Desde o período Pré-histórico, a comunicação por meio de ilustrações pode ser entendida como uma prática importante. A sociedade da época, a fim de registrar ideias e acontecimentos do dia a dia considerados socialmente relevantes (cf. Justamand, 2015), desenhava símbolos nas grandes paredes rochosas das cavernas.

De modo semelhante, atualmente, a existência de produções gráficas com o potencial de transmitir mensagens e informações tem se tornado cada vez mais comum e sua importância tende a ser igual a de outros tempos. A título de exemplo, podemos destacar as tiras, as quais integram a área das histórias em quadrinhos. Esse gênero – que surgiu comercialmente no final do século XIX nos jornais dos Estados Unidos (cf. Nicolau, 2011) –, tornou-se comumente presente no cotidiano das pessoas, seja na modalidade impressa ou digital (cf. Ramos, 2017).

Nas palavras de Ramos (2012), o gênero tira, que recebe esse nome devido ao formato que apresenta, consiste em uma história tendencialmente curta e com final inesperado. De acordo com os registros do pesquisador, ela pode ser distribuída em um quadro ou mais e ter ou não a presença de personagens fixos.

No que concerne à composição das tiras, é relevante mencionar que a característica multimodal, a qual é inerente ao gênero, exige do leitor a observação tanto dos aspectos verbais quanto dos não-verbais que as constituem. Assim, tais elementos são considerados importantes para que se possa compreender esse tipo de produção.

Convém ressaltar ainda que as narrativas apresentadas por esse gênero tendem a variar dependendo do contexto em que são criadas e da situação que seus criadores pretendem retratar. Além disso, algumas delas trazem consigo valores ideológicos e são capazes de atingir poder de alcance e persuasão (cf. Linhares, 2021).

Sendo assim, dentro desse cenário, merecem destaque as produções de Armandinho, personagem principal da série de tiras homônima, criado pelo ilustrador catarinense Alexandre Beck. As publicações do “menino do cabelo azul”, como comumente é conhecido, popularizaram-se nas redes sociais, principalmente no Facebook, tornando-se leitura para diferentes públicos.

Com base nessas considerações e levando-se em conta que a imagem (*ethos*) construída pelo orador durante a enunciação atua de forma estratégica em qualquer tipo de discurso, neste estudo buscamos mostrar como se dá a construção das imagens (*ethé*) de Armandinho. Partimos da hipótese de que, ao longo do tempo, tais imagens se alteraram (de mais ingênuo, o personagem passou a mais crítico) e essa alteração contribuiu para a longevidade e popularidade

do protagonista. Conforme entendemos, a criticidade adquirida no decorrer dos anos pode ser compreendida como um possível fator que explica o sucesso retórico das tiras do personagem.

Em termos metodológicos, o estudo se configura como qualitativo e quantitativo. Para obter os resultados esperados, examinamos as produções disponíveis na página oficial de Armandinho no Facebook dos três primeiros anos de publicação (2013 a 2015) e dos três últimos anos (2020 a 2022). No que diz respeito à fundamentação teórica, a pesquisa adota a noção de *ethos* como principal categoria de análise, apoiando-se nas considerações de estudiosos da Retórica clássica (Aristóteles, 2015) e da Nova Retórica (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005; Meyer, 2007; Eggs, 2008; Fiorin, 2022; Ferreira, 2019).

O estudo se justifica por dois motivos: o primeiro, a partir das ponderações feitas anteriormente, é devido à popularidade das tiras do personagem nas redes sociais; e o segundo é porque, apesar de já existirem estudos sobre o *ethos* de personagens de tiras – caso de “Retórica e humor gráfico: *ethé* dos fradinhos, de Henfil”, de Carmelino (2018) e outros que se respaldam na linha do *ethos* discursivo de Maingueneau, como “Representando Ozzy: uma análise das crianças no humor”, de Gatti (2011) e “O *ethos* discursivo e a representação feminina nas Histórias em Quadrinhos”, de Oliveira e Gonçalves (2022) –, pretendemos contribuir com as pesquisas sobre as produções de Armandinho no âmbito da Retórica, considerando-se o fato de que ainda não há trabalhos específicos sobre o personagem nessa perspectiva teórica.

Visando tornar clara a exposição dos dados, o presente texto organiza-se da seguinte forma: primeiramente, discorreremos sobre a noção de *ethos* à luz da Retórica e da Nova Retórica; em seguida, tecemos considerações sobre Armandinho e seu criador e, finalmente, analisamos algumas tiras do personagem, com o intuito de demonstrar, qualitativa e quantitativamente, a construção e a mudança de seus *ethé* ao longo dos anos.

1 A noção de *ethos* sob a perspectiva Retórica e Neorretórica

O convívio em sociedade exigiu da espécie humana o desenvolvimento de diversas habilidades para o exercício da comunicação efetiva. Dentre elas, merecem destaque a capacidade de defender um ponto de vista e tentar atrair o outro para aceitá-lo como verdadeiro. Tal estratégia foi (e continua sendo) foco de estudo, em grande medida, da Retórica, que, desde o seu surgimento, mostrou-se amplamente importante, não apenas para a sua época, mas principalmente para os dias atuais.

A Retórica, segundo Aristóteles (2015, p. 62), consiste na “faculdade de descobrir os meios de persuasão sobre qualquer questão dada”. Sendo assim, é um campo de estudos que se dedica a explorar os caminhos percorridos para persuadir o outro. Do ponto de vista dessa área do

conhecimento, os atos comunicativos mobilizam três instâncias principais, a saber: o discurso, a pessoa que o profere (o orador) e aquele que escuta o discurso proferido (o auditório).

Considerando-se que, nessa interação, o orador cumpre papel fundamental, já que sua figura está estritamente ligada ao grau de confiança atribuído pelo público que o escuta, torna-se relevante discorrer sobre os aspectos relacionados a ele e sua atuação no desenvolvimento do discurso retórico e persuasivo.

Desde a Antiguidade, mais precisamente com os gregos, buscou-se entender como os comportamentos e atitudes de um indivíduo refletiam na formação de sua imagem perante a sociedade. Compreendia-se que, ao proferir um discurso diante de um auditório, o orador deixava marcas que revelavam características de si mesmo. É nesse contexto, portanto, que surgem os primeiros estudos acerca da noção de *ethos*. Porém, é somente com Aristóteles, em sua *Retórica*, que o termo ganha profundidade e passa a ser entendido como um dos meios para se atingir a persuasão.

De acordo com o filósofo grego, todo ato discursivo fornece provas persuasivas e estas são de três tipos: há aquelas que se manifestam no discurso propriamente dito; outras, na maneira como os ouvintes são mobilizados e, outras ainda, pelo caráter do orador. Elas correspondem, respectivamente, ao *logos*, ao *pathos* e ao *ethos*. Esta última, para o pensador, consiste na principal prova retórica e só se persuade por meio dela quando o orador faz transparecer exclusivamente no discurso que é digno de confiança (cf. Aristóteles, 2015).

Nesse sentido, o *ethos*, conforme os pressupostos aristotélicos, representa a imagem – verdadeira ou não – que o orador constrói de si com o intuito de convencer seu auditório. Sendo assim, considerando que essa prova retórica é o foco de estudo da presente pesquisa, faz-se necessário trazer as considerações de alguns estudiosos da Retórica e da Nova Retórica a fim de contextualizar a noção e refletir sobre ela. Sabe-se que as investigações acerca do *ethos*, ao longo do tempo, tomaram diferentes rumos, inclusive saíram do campo da Retórica e partiram para outras vertentes como a Análise do Discurso, por exemplo. No entanto, o interesse em questão está pautado unicamente na perspectiva retórica.

Aristóteles (2015), notável por ser o precursor da abordagem sobre *ethos* como meio de persuasão, estabelece três qualidades que tornam a figura do orador persuasiva e que inspiram confiança nos ouvintes sem necessidade de demonstração, são elas: a *phrónesis* (prudência), a *areté* (virtude) e a *eúnoia* (benevolência). Dessa maneira, ao deixar evidente os constituintes formadores do *ethos*, o orador transmite credibilidade ao auditório, que tende a respeitá-lo e a segui-lo como exemplo.

Fiorin (2022, p. 75), com base na leitura que faz da obra aristotélica, propõe o detalhamento dessas características e afirma que, ao se utilizar da *phrónesis*, o orador “se apresenta como sensato, ponderado” e “exprime opiniões competentes e razoáveis”, valendo-se, em grande medida, de recursos do *logos* para compor suas provas; já aquele que faz uso da *areté* constitui suas provas mais pelos recursos do *ethos* e se mostra como “alguém simples e sincero”, além de “desbocado, temerário e franco ao expor seus pontos de vista”; por fim, ao se dispor da *eúnoia*, o orador demonstra ser simpático com seu auditório, trata-o como “um igual, cheio de benevolência e de benquerença”, exprimindo-se, portanto, com artifícios do *pathos*.

Nas palavras de Eggs (2008, p. 33), outro leitor da *Retórica* aristotélica, a *eúnoia* expressa a “disposição ativa para prestar serviços ao outro, caso ele necessite”. Para ele, a *phrónesis* e a *areté* podem se relacionar no momento do discurso, já que todo orador tende a ser mais persuasivo quando expõe seus argumentos e conselhos com honestidade e sinceridade (cf. Eggs, 2008). O linguista alemão afirma que o *ethos* é constituído por duas faces, as quais, juntas, proporcionam integridade ao discurso persuasivo. A primeira, denominada pelo teórico como *ethos* moral está pautada nas atitudes e virtudes do orador; a segunda, nomeada como *ethos* neutro (ou objetivo) abarca os hábitos, modos e costumes. O autor menciona ainda que, levando-se em conta que o *ethos* é manifestado pelo *logos*, ou seja, pelo próprio discurso, ele se mostra pelas escolhas realizadas pelo orador, pois “‘toda forma de se expressar’ resulta de uma escolha entre várias possibilidades linguísticas e estilísticas” (Eggs, 2008, p. 31, grifos do autor).

Com o intuito de também contribuir com a ampliação das disposições do *ethos* propostas por Aristóteles (2015), Ferreira (2022, p. 244), ao retomar as considerações de Campbell, Huxman e Burkholder (2015) sobre as questões retóricas, argumenta que toda questão de valor, por atuar na geração de novos discursos, é capaz de acentuar “sobremaneira o *ethos* do orador”. Ele menciona ainda que esse tipo de questão age em função do “acento argumentativo” dado às qualidades morais do orador. Sobre essas qualidades, o professor universitário estabelece, a fim de detalhá-las, determinadas características que devem ser realçadas durante o discurso para que a persuasão seja favorecida: a competência, a credibilidade e o discernimento demonstram que o orador está se utilizando da *phrónesis*; a confiabilidade, a determinação e a equanimidade deixam claro o uso da *areté*; e a cortesia, a delicadeza, a indulgência e a justiça evidenciam a utilização da *eúnoia* (cf. Ferreira, 2022). Tais considerações contribuem favoravelmente para atualizar e complementar o que já foi explanado por outros teóricos.

Os autores da chamada Nova Retórica, instaurada em meados do século XX, com os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca sobre as teorias da argumentação, embora dessem especial atenção ao *logos*, também tiveram grande importância para a concepção da noção de *ethos*, dessa vez, de forma renovada e pautada em valores e crenças dos participantes da

atividade discursiva. Destacou-se a relevância da sintonia entre o orador e seu auditório. De acordo com os teóricos, o grande orador é aquele que consegue adaptar sua argumentação aos diferentes tipos de auditórios e cabe a estes “o papel principal para determinar a qualidade da argumentação e o comportamento dos oradores” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 27).

Na visão de Reboul (2004, p. 48), a instância representa o “caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório, pois, sejam quais forem seus argumentos lógicos, eles nada obtêm sem essa confiança”. Para Campbell, Huxman e Burkholder (2015), a figura do orador consiste na fonte de uma mensagem e, por conseguinte, do ato retórico. Desse modo, o *ethos*, para os autores, corresponde às impressões que o auditório tem dessa fonte, que atua de forma decisiva na maneira como se concebe o significado da mensagem transmitida.

O filósofo belga Meyer (2007), que observa a Retórica sob a ótica da Problematologia, afirma que o *ethos* tem uma função determinante no discurso e o orador, por ser dotado de autoridade e credibilidade, é responsável por dar respostas às questões levantadas pelo auditório. O intelectual determina ainda um alargamento do fenômeno, ao mencionar que o *ethos* não está estritamente ligado à figura do orador, mas representa “um domínio, um nível, uma estrutura, [...] uma dimensão” (Meyer, 2007, p. 35) e estabelece a existência de um *ethos* imanente (a imagem do orador projetada pelo auditório antes do discurso) e um *ethos* não-imanente (aquele efetivo no próprio ato discursivo).

Ainda no que concerne aos autores que visaram aprofundar a concepção de *ethos* mais recentemente, convém mencionar Ferreira (2015), que, ao propor também o alargamento da noção, afirma que o *ethos* não se limita apenas às imagens que o orador constrói de si, mas revela juntamente as imagens dos outros envolvidos em seu discurso. Dessa forma, ao tentar persuadir, aquele que profere o discurso, não dá apenas evidências de suas características, mas tende a demonstrar as dos outros.

Ferreira (2019, p. 11) traz ainda a importância da vocalidade para a demonstração do *ethos* do orador e para a eficácia do discurso persuasivo, tendo em vista que ela é considerada o “produto histórico de verbalização de si”. Essa qualidade, para o estudioso, “carrega elementos ligados à personalidade, ao caráter, aos traços comportamentais e a todos os elementos que se aglutinam no ato retórico como maneira de sentir e apresentar signos corporais, gestos e maneiras de falar” (Ferreira, 2019, p. 14). É, pois, por meio dela que o orador consegue mostrar “um poder simbólico que constitui e mantém seu *ethos*”. Assim, de acordo com o autor, é pela própria voz que aquele que profere um discurso revela autoridade no que diz e materializa sua capacidade de influência e persuasão no meio a que pertence.

2 Armandinho e Alexandre Beck: em contexto o personagem e seu criador

O ilustrador Alexandre Cechetto Beck nasceu no dia 31 de março de 1972, em Florianópolis, Santa Catarina. Durante sua infância, sempre demonstrou gosto pelas plantas e pelos animais e, por conta disso, aos 16 anos de idade, decidiu fazer graduação em Agronomia. Anos mais tarde, após ter concluído o curso, o até então agrônomo teve a oportunidade de realizar outra graduação, dessa vez, na área de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (cf. Beck, *Youtube*, 11 set. 2020).

Foi durante a segunda graduação que Alexandre Beck começou a usar os desenhos para fins específicos (cf. Beck, *Youtube*, 11 set. 2020). Nessa época, os alunos do curso criaram um jornal interno a fim de publicarem assuntos relacionados ao ambiente universitário, além de ilustrações e reclamações dos estudantes, o que funcionava como espécie de intermédio entre eles e a reitoria da universidade. Em entrevista, o autor relata que foi a partir dessas atividades que começou a descobrir o poder e a importância que tem um desenho (uma ilustração) de transmitir mensagens (cf. Beck, *Youtube*, 29 ago. 2014).

Nesse mesmo período, Beck participou de um processo seletivo para vaga de ilustrador no maior jornal impresso de Santa Catarina, o *Diário Catarinense*, no qual foi aprovado e passou a trabalhar desde então. Em outra entrevista, fornecida à instituição UniCerrado¹, ele afirma que, nas palavras do avaliador, os desenhos que ele fazia não tinham técnicas, mas as ideias trazidas por ele eram muito boas, o que contribuiu para a aceitação no jornal (cf. Beck, *Youtube*, 11 set. 2020).

O trabalho como ilustrador de tiras teve início em 2002, quando começou a produzir as tiras cômicas intituladas *República*. Nessas produções, Alexandre Beck tratava de assuntos relacionados ao meio estudantil e à vida de personagens universitários, além de situações envolvendo o cotidiano deles. Convém mencionar que esses personagens foram inspirados em amigos reais do próprio autor e cada um era representado com a personalidade e características próprias que tinha (cf. Beck, *Youtube*, 14 nov. 2020).

No ano de 2009, após ter se dedicado à produção de tiras, tanto para serem publicadas no jornal quanto para uso autônomo, Beck recebeu a proposta de um amigo repórter para ilustrar uma matéria educativa sobre economia doméstica. A intenção era criar algo que relacionasse pais e filhos nessa atividade. O quadrinista, então, viu-se diante de um desafio, pois, conforme suas palavras, os personagens que já tinha prontos não se enquadravam no perfil solicitado (cf. Beck, *Youtube*, 04 jun. 2018).

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3-4r4O8-N20&t=1s>. Acesso em: 29 dez. 2023.

Diante da estreita situação, o ilustrador decidiu usar um dos personagens infantis criado para trabalhos anteriores e desenhou dois pares de pernas para representar os pais, tendo em vista que o espaço disponível na tira, que é próprio do gênero, era limitado e o impedia de expandir com mais detalhes. Foi diante dessas circunstâncias que se deu o processo de criação do que viria a ser, posteriormente, o Armandinho. Sendo assim, é desse fato que vem a consideração de Beck ao dizer que o pequeno personagem surgiu no susto (cf. Beck, 2013).

Devido à adesão dos leitores do jornal às tiras recém-criadas, Beck decidiu investir em novas produções do personagem. De acordo com o autor, “no dia 17 de maio de 2010 foi publicada aquela que seria a última tirinha da *República* e a primeira de um menino de cabelo azul, ainda sem nome” (Beck, 2013, p. 3, grifo nosso). O conjunto das primeiras tiras produzidas no ano de 2010 e começo de 2011 resultou, posteriormente, no lançamento do primeiro livro desenvolvido pelo ilustrador, o intitulado *Armandinho zero* (cf. Beck, 2013).

No final de 2012, diante do sucesso que as tiras atingiram, Alexandre Beck decidiu criar uma página oficial (*fanpage*) do personagem na rede social Facebook. Inicialmente, a intenção era publicar o material para que seus amigos o apreciassem e avaliassem questões de ortografia (cf. Beck, *Youtube*, 14 nov. 2020). No entanto, essa ideia contribuiu para ampliar o acesso dos leitores de diferentes lugares do país (e do mundo) às novas produções. A repercussão das tiras foi tão grande que a página digital atingiu, atualmente, a marca de mais de um milhão de seguidores e mais de três mil e quinhentas tiras publicadas (dados de agosto de 2023).

Além do jornal de origem (o *Diário Catarinense*), as produções foram publicadas também em outros periódicos, com destaque para os das regiões Sul e Sudeste do país, a exemplo de “*Zero Hora, Pioneiro, Diário de Santa Maria, Jornal de Santa Catarina, Hora de Santa Catarina, A Notícia*” (Corbari; Silva, 2017, s.p.) e *Folha de São Paulo*, com destaque para um caderno especial nomeado “*Folhinha*” (cf. Beck, *Youtube*, 16 jul. 2017). Muitas das tiras criadas para serem postadas na *fanpage* oficial serviram para a composição de novos livros do personagem, cujos títulos foram distribuídos, em ordem sequencial, até *Armandinho quatorze* (a publicação mais recente), resultando no lançamento de quinze livros no total.

Entre aqueles que acompanham as tiras de Armandinho, o protagonista é conhecido por suas características físicas e comportamentais. No que tange às características físicas, é válido ressaltar a pequena estatura (por se tratar de uma criança) e o cabelo de cor azul, o que o torna conhecido também como “o menino de cabelo azul”. Já no que se refere às características comportamentais, ele é famoso por, na maioria das vezes, se apresentar como esperto e questionador. As perguntas instigantes realizadas pelo personagem, que nem sempre estão ao alcance dos pais, contribuem para a sua aceitação e adesão entre os leitores.

A presença recorrente de dois pares de pernas é algo marcante nas tiras de Armandinho, os quais sempre correspondem às pernas dos adultos. Os pais do personagem são desenhados com estilos próprios: o pai frequentemente aparece de calça e com sapatos pretos; a mãe, com vestido, meias compridas e sapatos. Em alguns contextos, pode-se observar a presença de outros adultos (cada um com roupas e estilos únicos), mas nunca mostrando o rosto. Uma marca que caracteriza as ilustrações de Beck são os traços e os contornos fortes e em negrito, além das cores, que chamam a atenção. Tanto o modo como os adultos são representados nas tiras quanto o estilo do desenho de Alexandre Beck podem ser observados a seguir nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Armandinho e os pais



Fonte: Alexandre Beck. Armandinho. Facebook, mar. 2013.

Figura 2 – Armandinho e os adultos



Fonte: Alexandre Beck. Armandinho. Facebook, mai. 2015.

As produções de Alexandre Beck são conhecidas pelos leitores, não apenas pelas características do personagem-título, que, de maneira recorrente, explora “as contradições entre o mundo adulto e o mundo infantil” (Schwertner, 2016, p. 146), mas também pelas constantes reflexões e provocações trazidas em cada tira publicada. Trata-se, pois, de lançar mão de uma “linguagem infantil representada, pensada e articulada por um adulto, que dá voz e sentido a pensamentos e ideias a partir do personagem criança [...]” (Goulart; Ribeiro, 2018, p. 69). Por meio da curiosidade – muitas vezes ingênua – e da pureza próprias de criança de Armandinho, o autor tenta fazer com que o público reflita sobre problemas que permeiam a sociedade, tais como preconceito, meio ambiente, questões de gênero, desigualdade social, crítica a situações políticas, entre outros.

De acordo com Goulart e Ribeiro (2018, p. 69), para Alexandre Beck, o personagem criado “tem um pouco das características de seu criador, pois uma das personalidades que o autor e o personagem possuem em comum é o anseio por um mundo melhor”.

3 Da ingenuidade à criticidade: em foco a construção e a alteração das imagens de Armandinho

A fim de ilustrar e comprovar como se efetiva a construção da imagem de ingênuo e de crítico de Armandinho ao longo dos anos, bem como verificar por meio de quais elementos podemos depreendê-las, passemos à análise das produções do personagem. Por questões de espaço, selecionamos apenas quatro produções, a título de exemplo, para serem analisadas. Conforme esclarecido no início deste artigo, o exame dos dados terá como fundamento os pressupostos teóricos da Retórica e da Nova Retórica. Sendo assim, serão consideradas, também, as qualidades do orador propostas inicialmente por Aristóteles (2015).



Fonte: Alexandre Beck. Armandinho. Facebook, jan. 2013.

Na Figura 3, a tira, produzida em sentido horizontal e composta por dois quadrinhos, foi publicada no começo de 2013. Nela, percebemos a presença de Armandinho e de seu pai. Como mencionado na seção anterior, é possível reconhecê-lo pelo estilo de calças e sapatos que comumente aparece utilizando nas publicações. Podemos notar que ambos (pai e filho) estão do lado externo de casa, tendo em vista que se pode observar algo semelhante à terra (ou barro) no chão.

Pela relação entre pai e filho, é possível perceber que a temática abordada nessa produção, assim como em outras desse mesmo ano, gira em torno do convívio e do cotidiano familiar, sendo possível identificá-la por meio das atividades que os personagens realizam. Na tira em questão, de modo específico, o pai está ensinando ao filho o passo a passo de como plantar feijão, o que se confirma pela presença de um regador de plantas posicionado atrás de Armandinho.

Levando-se em consideração que é por meio do próprio discurso que um orador revela seu *ethos*, entendemos que, na narrativa apresentada, a resposta fornecida ao pai: “Falamos de como o feijãozinho era bom e rezamos um ‘pai nosso!’” diante da pergunta: “O que fazemos agora?” contribui para que Armandinho construa um *ethos* de ingênuo, já que ele deixa clara a concepção do termo “enterro” desde sua perspectiva como criança. O ato de *enterrar*, para o

personagem, seria a típica cena mentalizada quando uma pessoa falece: momento de reunião entre familiares e amigos para se despedir da pessoa morta e de rezar por ela.

Outro ponto a ser observado é o uso de palavras com o sufixo *-inho*, como em “buraquinho” e “feijãozinho”, tanto no discurso do filho quanto no do pai. Essa estrutura, no português brasileiro, tende a denotar um aspecto semântico de afetividade (cf. Costa, 2022), o que caracteriza uma linguagem afetiva entre os dois e nos leva a associá-la à linguagem infantil. Assim, as marcas desse tipo de fala confirmam a ingenuidade, própria de criança, do personagem. Além dos enunciados verbais, os elementos não-verbais também são fundamentais para a edificação da imagem ingênua de Armandinho, como, por exemplo, a expressão de felicidade no último quadrinho (representada pela abertura da boca) enquanto responde.

No que tange às três qualidades constitutivas do *ethos*, as quais, segundo Aristóteles (2015), tornam a figura do orador persuasiva, Armandinho manifesta, principalmente, as qualidades da *eúnoia* e da *areté*. A primeira é identificada pela forma como o personagem se refere ao feijão. Ele associa o enterro da leguminosa ao enterro de uma pessoa, demonstrando que a considera como um ser humano e, portanto, como um igual. O personagem age com benevolência e mostra-se cheio de amabilidade e empatia para com o outro (mesmo que o outro seja “algo”, não alguém). Já a segunda qualidade é manifestada pela maneira como ele responde o pai. Ao enunciar, o garoto apresenta sinceridade no que diz, trazendo consigo a simplicidade e a pureza de criança. Em nenhum momento ele se expressa por meio da *phrónesis*, pois não age com razoabilidade diante da pergunta realizada pelo pai, tendo em vista que responde algo diferente do que é, logicamente, esperado (o próximo passo, pela leitura da tira, seria regar o feijão enterrado).

Vejamos outro exemplo de produção publicada no mesmo ano da Figura 3:

Figura 4 – Armandinho e o líquido cor-de-rosa



Fonte: Alexandre Beck. Armandinho. Facebook, jul. 2013.

A tira da Figura 4 trata de uma história distribuída em três quadrinhos e publicada no mesmo ano da produção anterior (em 2013). Além do pai de Armandinho, há também a presença de sua mãe. É possível reconhecê-la, assim como o pai, pelo estilo de roupas que o autor costuma desenhar para representá-la, portando – na maioria das produções – sapatos, meias compridas

e vestido. Da mesma forma que na Figura 3, a temática abordada na tira em questão está relacionada ao cotidiano familiar e à relação entre pais e filhos.

Na narrativa, os elementos verbais escritos atuam de forma significativa para a apreensão da imagem de Armandinho. É possível perceber que a pergunta “Tem canudo?”, dirigida ao pai pelo personagem, contribui para a construção, mais uma vez, de um *ethos* de ingênuo, já que, a partir desse enunciado, podemos inferir que o garoto deseja consumir a bebida cor-de-rosa (amaciante) contida no copo, tendo em vista que o canudo é um objeto que costuma ser utilizado para realizar o ato de sucção (o ato de sugar). A fala de alerta e preocupação da própria mãe “Não se deixa amaciante no chão! É perigoso para as crianças!” também corrobora a ingenuidade do filho, pois o reconhece como criança de fato.

Além dos elementos verbais destacados, os aspectos não-verbais também ajudam a corroborar a imagem ingênua, como por exemplo, a abertura da boca do personagem (no último quadrinho), que, assim como na tira da Figura 3, expressa a felicidade do garoto enquanto faz a pergunta; e a presença de um recipiente com líquido cor-de-rosa diante do menino, o qual, ao ser desenhado segurando o copo nas mãos, deixa a inferência de que se trata de algo que chama a atenção dele pelo aspecto colorido que apresenta.

Sobre as qualidades do orador, a que mais se destaca no discurso de Armandinho é a *areté*, visto que ele se mostra sincero. A sinceridade presente na pergunta que realiza ao pai é percebida como um ato de inocência e de pureza, características comumente manifestadas por crianças. Assim como se observa na Figura 3, ele não se utiliza da *phrónesis*, tendo em vista que sua fala evidencia a falta de razoabilidade e de discernimento entre o que seria produto de limpeza (amaciante) e bebida própria para consumo.

Visando apresentar a alteração de *ethos* do personagem no decorrer do tempo, sigamos com a análise de outras produções.

Figura 5 – Armandinho e os transgênicos



Fonte: Alexandre Beck. Armandinho. Facebook, fev. 2015.

A narrativa da tira em questão, publicada em 2015 e composta por três quadrinhos, traz como temática central a problemática envolvendo os alimentos transgênicos. Podemos observar, diferente das produções anteriores, uma mudança de comportamento por parte do

personagem principal. Armandinho se posiciona diante de um fato e, com isso, constrói um *ethos* de crítico, ao dizer à mãe que deveria se preocupar menos com a exposição de transgêneros na televisão e mais com a existência de alimentos transgênicos. Além dos enunciados verbais emitidos pelo garoto, que, de maneira favorável, contribuem para a formação de sua imagem, os elementos não-verbais, assim como nas publicações de 2013, são essenciais para a percepção do *ethos* construído. É o caso do olhar pensativo nos dois primeiros quadinhos (sugerindo reflexão) e o formato da abertura da boca na última cena, que, somados às falas, corroboram a criticidade do menino.

Diante do discurso proferido, Armandinho revela duas das qualidades que tornam o orador persuasivo, são elas: a *phrónesis* e a *areté*. No que se refere à *phrónesis*, é possível perceber que o personagem se mostra mais sábio e mais razoável do que a mãe, haja vista que, inicialmente, ela está preocupada com assuntos que, para o menino, não carece de especial atenção. Ele demonstra opinião tanto em relação à atitude da mãe (preocupar-se com a exposição de transgêneros na televisão) quanto à situação dos alimentos transgênicos no país. Já no que concerne à *areté*, notamos que em todo seu discurso, o personagem expressa sinceridade no que diz, além de ser franco ao dirigir os comentários à mãe.

Em termos de conhecimentos sócio-históricos e culturais construídos, a autoridade do dizer estaria na figura da mãe, não na do filho. Na tira em questão, o que se percebe é o contrário do que é convencionalmente visto: o filho, que ainda é uma criança, age como adulto, expressando-se de forma mais competente e reflexiva do que a mãe. Nesse sentido, levando-se em consideração os princípios e os valores da instituição familiar, entendemos que Armandinho inicia “um processo retórico de desconstrução daquilo que é consolidado historicamente” (Ferreira, 2019, p. 18), já que se pode observar uma inversão de papéis entre os dois no que tange ao caráter discursivo.

Antes de dar continuidade ao entendimento da variação das imagens de Armandinho, convém esclarecer que, embora dissertar sobre o posicionamento político do personagem (e, conseqüentemente, de seu criador Alexandre Beck) não seja foco do presente artigo, tendo vista que já existem estudos focados nesse tema – caso de “As posições políticas de Armandinho: eleições de 2018”, de Basilio (2019) –, entendemos que tal situação também seja importante para explicar a mudança de *ethos* do protagonista. Conforme pode ser observado na tira publicada em 29 de setembro de 2018, na página oficial de Armandinho no Facebook, o personagem apoia claramente o movimento “Ele Não”², cujo ideal era criticar a candidatura de Jair Messias Bolsonaro à presidência da República na época.

² Para mais informações sobre o movimento, acesse: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>. Acesso em: 28 dez. 2023.

A produção mencionada³, que teve mais de 25 mil reações (entre “curtir”, “amei”, “haha” etc.), pode ser considerada um possível marco da demonstração do posicionamento político do personagem. Torna-se pertinente salientar que, após a eleição do então candidato, em 2019, as tiras publicadas durante seu governo, dialogavam, na maioria das vezes, com fatos do noticiário. É o caso da Figura 6, a seguir, escolhida como exemplo para ilustrar a modificação das imagens do protagonista.

Figura 6 – Armandinho e o dólar alto



Fonte: Alexandre Beck. Armandinho. Facebook, fev. 2020.

Na produção presente na Figura 6, criada em 2020 (cerca de sete anos de diferença desde as primeiras publicações do personagem) e composta por três quadrinhos em sentido horizontal, inferimos que Armandinho está indo para a (ou voltando da) escola, já que está com uma mochila nas costas. Entendemos que o assunto da discussão com o pai está relacionado à política, mais precisamente, à economia, tendo em vista que no começo de seu discurso há o termo “dólar alto”. A fim de apresentar o contexto de criação da tira, convém dizer que ela foi publicada após o posicionamento de Paulo Guedes, ministro da economia durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (cujo mandato durou quatro anos – de 2019 a 2022), sobre viagem à Disney realizada por uma doméstica. Em declaração⁴, Guedes afirmou que, com o dólar baixo, todo mundo estava indo para a Disneylândia (parque temático localizado na Califórnia), inclusive empregada doméstica, e recomendou viagens pelo Brasil⁵.

Diante desse episódio, Armandinho revela, assim como na Figura 5, um *ethos* de crítico. A criticidade, no entanto, é referente a situações políticas, o que fica evidente pelo enunciado “mas a gente também gosta de viajar, puxa!”, a partir do qual se mostra contrário ao que o ex-ministro afirma. Faz-se necessário destacar ainda a presença da interjeição “puxa!” no final da última frase, que também contribui para representar o descontentamento do personagem e confirmar sua contrariedade à situação em questão. Além dos elementos verbais mencionados, os elementos não-verbais colaboram efetivamente para a formação da imagem de crítico, como

³ Disponível em: <https://bit.ly/4bidGiS>. Acesso em: 28 dez. 2023.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bLGlc4cVP8Q>. Acesso em: 29 dez. 2023.

⁵ À época, o fato ocorrido foi noticiado em diferentes jornais, como no jornal *Folha de S.Paulo*: “Doméstica ia para Disney com dólar barato, ‘uma festa danada’, diz Guedes”. Disponível em: <https://bit.ly/490TkZo>. Acesso em: 29 dez. 2023.

as sobrancelhas posicionadas para baixo e a abertura da boca com expressão de bravo (presentes nos três quadrinhos que constituem a tira). O braço levantando na última cena é outro fator que corrobora o *ethos* analisado, pois tende a demonstrar indignação a respeito do que está sendo dito.

No tocante às características persuasivas do orador, Armandinho revela as três qualidades propostas por Aristóteles (2015). A *phrónesis* fica evidente pela demonstração de opinião competente e pensamento racional diante da situação retratada. O personagem mostra ter mais conhecimento (dos acontecimentos políticos e econômicos do país) ao trazer, por meio de paráfrase, o que o ex-ministro disse “[...] o dólar alto é bom... porque os pobres não podem viajar!” e aparenta ser mais razoável do que o pai, que, pela leitura da tira, não diz nada diante do comentário do filho. O discurso do menino é todo fundamentado na sinceridade, o que o revela também com a disposição da *areté*. No último quadrinho, ao dizer “mas a gente também gosta de viajar [...]”, o termo “a gente” deixa claro que ele sente empatia pelos outros, pois se enquadra como alguém pertencente ao grupo de pobres. A criança se coloca no lugar do outro, trata-o como um igual, manifestando, desse modo, a qualidade da *eúnoia*.

Tendo exposto como se efetivam as principais imagens de Armandinho (estudo qualitativo), passemos à análise quantitativa, buscando, por meio dela, mostrar como, ao longo do tempo, o *ethos* do personagem variou, em termos de predominância, de mais ingênuo para mais crítico. Convém esclarecer que a análise quantitativa foi feita por amostragem, ou seja, consideramos especificamente as tiras produzidas no mês de março de 2013 (ano inicial completo de publicação das produções) e março de 2022 (último ano de publicação considerando-se o corpus analisado). A fim de tornar clara a exposição dos resultados encontrados, os dados obtidos foram expressos em números absolutos e em porcentagem, conforme ilustrado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Análise por amostragem

Período Ethos	2013		Período Ethos	2022	
	Março			Março	
Ingênuo	39	51%	Ingênuo	2	8%
Crítico	4	5%	Crítico	9	38%
Outros	14	19%	Outros	1	4%
Tiras descartadas	19	25%	Tiras descartadas	12	50%
Total	76	100%	Total	24	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Com base nos dados expostos no quadro acima, podemos verificar que, no primeiro período (março de 2013), das 76 (100%) tiras produzidas, 39 (51%) têm o foco na ingenuidade de Armandinho e apenas 4 (5%) apresentam-no se posicionando de forma crítica. Do total de produções, 14 (19%) trazem o personagem assumindo outros tipos de *ethé* em destaque (caso de esperto, sincero e empático) e 19 (25%) foram desconsideradas da análise, devido ao fato de não trazerem exclusivamente o discurso do protagonista em cena.

Em contrapartida, no segundo período (março de 2022), das 24 (100%) produções publicadas na página de Armandinho, apenas 2 (8%) têm como foco o caráter ingênuo do personagem e 9 (38%) trazem-no com traços do caráter crítico. Da totalidade, apenas 1 (4%) apresenta o personagem assumindo outro tipo de *ethos* (caso de esperto) e 12 (50%) foram descartadas pelo mesmo motivo mencionado anteriormente.

Sendo assim, mostrada a quantidade de tiras que revelam, predominantemente, o discurso ingênuo de Armandinho como ponto central nos primeiros anos de publicação e a quantidade de produções em que predominam a criticidade do garoto nas publicações mais recentes, podemos verificar claramente a alteração ocorrida nas imagens do protagonista.

Além disso, é pertinente salientar que, durante a análise realizada, foi possível perceber que a formação do *ethos* do personagem é fortemente influenciada pela temática abordada em cada produção. Nos anos iniciais, embora seja possível identificar traços do caráter crítico a partir de temas relacionados à política, por exemplo, notamos o destaque maior para assuntos que colocam em cena a ingenuidade de Armandinho, caso da relação familiar entre ele e os pais e de sua vivência como criança de fato. Já nas tiras atuais, fica claramente perceptível a abordagem de temas relacionados ao universo entendido como adulto/crítico, o que contribui para que a criticidade do menino seja colocada em destaque. É o caso de tiras cuja temática envolve o posicionamento político do garoto, aspecto que, antes, era menos (ou raramente) explorado e, hoje, tornou-se bastante comum.

Diante dos dados apresentados, verificamos que as primeiras produções do personagem apresentavam, constantemente, narrativas relacionadas ao ambiente familiar e seguiam a ideia inicial de sua criação: a princípio, ilustrar a interação entre pais e filhos (a partir de temas baseados na educação sobre economia doméstica; atividades envolvendo agricultura familiar; passeios em família etc.). Observamos ainda que Armandinho agia, na maioria das vezes, com atitudes próprias de crianças (fazia perguntas ingênuas e tinha curiosidades comuns do mundo infantil) e, com isso, revelava, predominantemente, um *ethos* de ingênuo.

Entretanto, no decorrer dos anos, o personagem passou a assumir, de maneira constante, uma postura crítica diante dos acontecimentos do país e do mundo, mesmo que, em

determinados momentos, se manifestasse de forma ingênua. Assim, as tiras abordaram, recorrentemente, temas envolvendo assuntos que tinham o potencial de levar a sociedade à reflexão, como, por exemplo, questões sobre o meio ambiente e sobre o meio político, o preconceito existente na atualidade, a igualdade de gênero, as más atitudes dos adultos, entre outros. Armandinho questiona o mundo a sua volta e forma opinião crítica sobre isso, manifestando, dessa maneira, um *ethos* de crítico.

Convém destacar que o personagem, além de se posicionar criticamente diante dos acontecimentos, demonstra ter opinião e posicionamento sobre temas políticos, especificamente nas narrativas mais recentes (com destaque, considerando-se o *corpus* analisado, para as publicações de 2020 a 2022). As tiras, desse modo, passaram a dialogar, em sua maioria, com assuntos dos noticiários, o que contribuiu para que essas produções servissem, não apenas para estimular a reflexão, mas também como fonte de informações para o público leitor.

Considerações finais

Partindo-se do que foi proposto neste artigo, ou seja, mostrar a construção e a alteração das imagens (*ethé*) de Armandinho no decorrer do tempo, observamos que, nos anos iniciais (2013 a 2015), o protagonista da série de tiras, embora, em alguns momentos, coloque em cena sua criticidade, revela constantemente um *ethos* de ingênuo, o qual é depreendido pelas ações realizadas pelo menino e mediante os elementos verbais e não-verbais presentes nas tiras. No que concerne às disposições do *ethos*, que, de acordo com os preceitos aristotélicos, tornam o orador persuasivo, o garoto, nesse período, manifesta, de forma recorrente, a *areté*, visto que sempre se mostra sincero e age com simplicidade.

Já em relação às tiras mais recentes (de 2020 a 2022), ainda que se possa notar, em algumas narrativas, a ingenuidade do personagem, podemos observar que ele passou a demonstrar, com maior frequência, um *ethos* de crítico, que, assim como nas primeiras produções, revela-se pelas atitudes de Armandinho e pelo auxílio tanto dos enunciados verbais quanto dos traços não-verbais. Nesse período, as três qualidades do orador (*phrónesis*, *areté* e *eúnoia*) tendem a aparecer juntas e de modo constante. O protagonista se expressa com mais competência e razoabilidade do que os pais; mostra-se franco e mais sincero ao enunciar; além de demonstrar mais empatia pelos outros e agir com mais benevolência.

Pela análise quantitativa por amostragem realizada foi possível mostrar e comprovar que, com o passar do tempo, o personagem alterou suas imagens (de mais ingênuo, passou a ser mais crítico). De acordo com os dados encontrados, especificamente no mês de março de 2013, mais

da metade (51%) das produções publicadas trazem Armandinho revelando sua ingenuidade e apenas 5% acentuam sua criticidade. Já na atualidade (março de 2022), da quantidade de tiras produzidas, apenas 8% retratam o personagem com traços do caráter ingênuo e 38% destacam a face crítica do garoto.

Desse modo, a alteração das imagens (*ethé*) do personagem pode ser entendida como um possível fator relevante para a continuidade da série de tiras e para a popularidade do protagonista nas redes sociais. Ao observar os acontecimentos do mundo sob um olhar (mais) crítico, Armandinho torna-se meio para instigar reflexões e, por isso, tende a angariar seguidores.

Fontes

BECK, Alexandre. **Armandinho zero**. 1.ed. Florianópolis: Arte & Letras Comunicação, 2013.

BECK, Alexandre. Entrevista. **Youtube**, 29 ago. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e432yf36gWw> . Acesso em: 28 dez. 2023.

BECK, Alexandre. Entrevista. **Youtube**, 16 jul. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YoSKcH95Hx4>. Acesso em: 28 dez. 2023.

BECK, Alexandre. Entrevista. **Youtube**, 04 jun. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NFrEzNaQIVE>. Acesso em: 28 dez. 2023.

BECK, Alexandre. Entrevista. **Youtube**, 11 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3-4r4O8-N20&t=1s>. Acesso em: 28 dez. 2023.

BECK, Alexandre. Entrevista. **Youtube**, 14 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LpZgjHBzHBU> . Acesso em: 28 dez. 2023.

Referências

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução: Manuel A. Júnior, Paulo F. Alberto e Abel N. Pena. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.

BASILIO, Barbara. As posições políticas de Armandinho: eleições de 2018. In: 6as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, 2019, São Paulo, **Anais [...]**. Disponível em: <https://bit.ly/4ba5Yaf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

CAMPBELL, Kohrs; HUXMAN, Susan Schultz; BURKHOLDER, Thomas R. **Atos de retórica**: para pensar, falar e escrever criticamente. Tradução: Marilena S. S. Garcia. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CARMELINO, Ana Cristina. Retórica e humor gráfico: *ethé* dos fradinhos, de Henfil. **Linguística**, Montevideo, v. 34, n. 2, p. 81-97, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3SCZD05>. Acesso em: 28 dez. 2023.

CORBARI, Marcos Antonio; SILVA, Denise Almeida. História na estória ou estória na história? A inferência do acontecimento factual no universo ficcional das tirinhas de Armandinho. **Darandina**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3S7wnng>. Acesso em: 28 dez. 2023.

COSTA, Marcela Nunes. **A emergência da morfologia de diminutivo no português brasileiro e o estatuto de -inh- e -zinh-**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022.

EGGS, Ekkehard. Ethos aristotélico, convicção e pragmática moderna. In: AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 29-53.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FERREIRA, Luiz Antonio. Introdução: Inteligência retórica e vocalidade: constituição e manutenção do ethos. In: Ferreira, Luiz Antonio (Org.). **Inteligência retórica: o ethos**. São Paulo: Blucher, 2019. p. 9-23.

FERREIRA, Luiz Antonio. Princípios de análise retórica do discurso: a quaestio. In: AZEVEDO, Isabel Cristina; DAMASCENO-MORAIS, Rubens (org.). **Introdução à análise da argumentação**. 1.ed. Campinas: Pontes Editores, 2022. p. 223-247.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022.

GATTI, Márcio Antonio. Representando Ozzy: uma análise das crianças no humor. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 1448-1457, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3Hs5Ntm>. Acesso em: 28 dez. 2023.

GOULART, Ilsa do Carmo; RIBEIRO, Marciano Renato. A linguagem da criança representada nas tirinhas de Armandinho, de Alexandre Beck. **Revista Olh@res**, Guarulhos, v. 6, n. 1, p. 49-73, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/678>. Acesso em: 28 dez. 2023.

JUSTAMAND, Michel. As comunicações e as relações sociais nas pinturas rupestres. **Anuario de Arqueología**, Rosario, n. 7, p. 51-65, 2015. Disponível em: <http://rephip.unr.edu.ar/handle/2133/5039>. Acesso em: 04 out. 2023.

LINHARES, Camila Magalhães. As tirinhas de Armandinho sob a perspectiva semiolinguística: circunstâncias de discurso e ato de linguagem. **Revista Form@re**, Piauí, v.9, n. 2, p. 89-102, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/13355>. Acesso em: 28 dez. 2023.

MEYER, Michel. **Questões de Retórica: linguagem, razão e sedução**. Tradução: António Hall. Lisboa: Edições 70, 2007.

NICOLAU, Vítor Feitosa. **A reconfiguração das tirinhas nas mídias digitais: de como os blogs estão transformando este gênero dos quadrinhos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

OLIVEIRA, Rhayane Priscilla; GONÇALVES, Iverton Gessé. **O ethos discursivo e a representação feminina em histórias em quadrinhos**. 2022. Monografia (Licenciatura em Letras) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso, Barra do Garças, 2022.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: A Nova Retórica**. Tradução: Maria Ermantina Galvão. 3.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SCHWERTNER, Suzana Feldens. Quando perguntar inquieta: banco de perguntas como estratégia de ensino. **Revista Signos**, Lajeado, v. 37, n. 1, p. 141-152, 2016. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1007>. Acesso em: 28 dez. 2023.